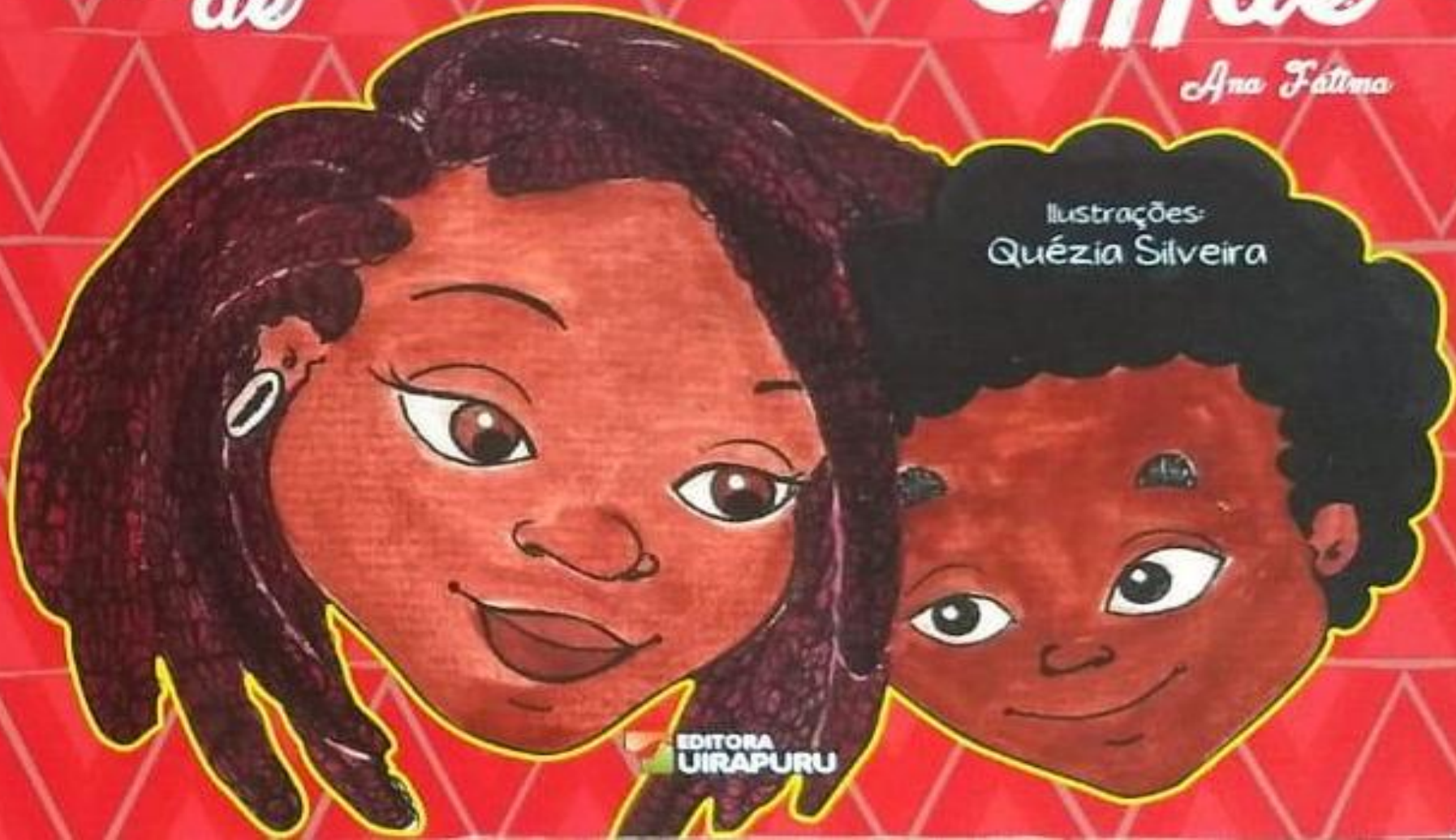
As Tranças de Minha Mãe

Ana Fátima



Ilustrações:
Quézia Silveira

EDITORA UIRAPURU

As Tranças de Minha Mãe

Ana Fatima

Ilustrações:
Quézia Silveira

1ª Edição
São Paulo
2018

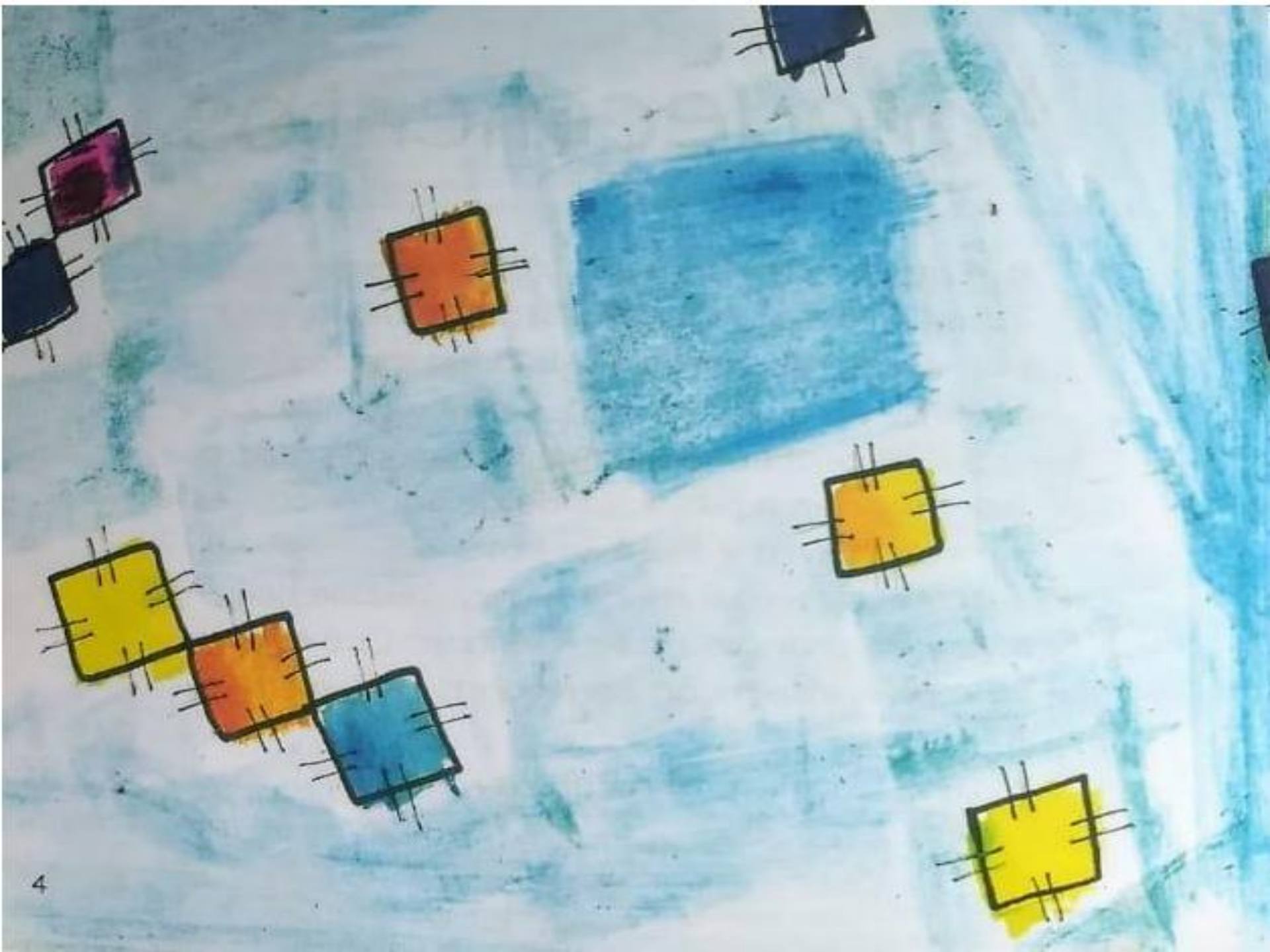
EDITORA UIRAPURU

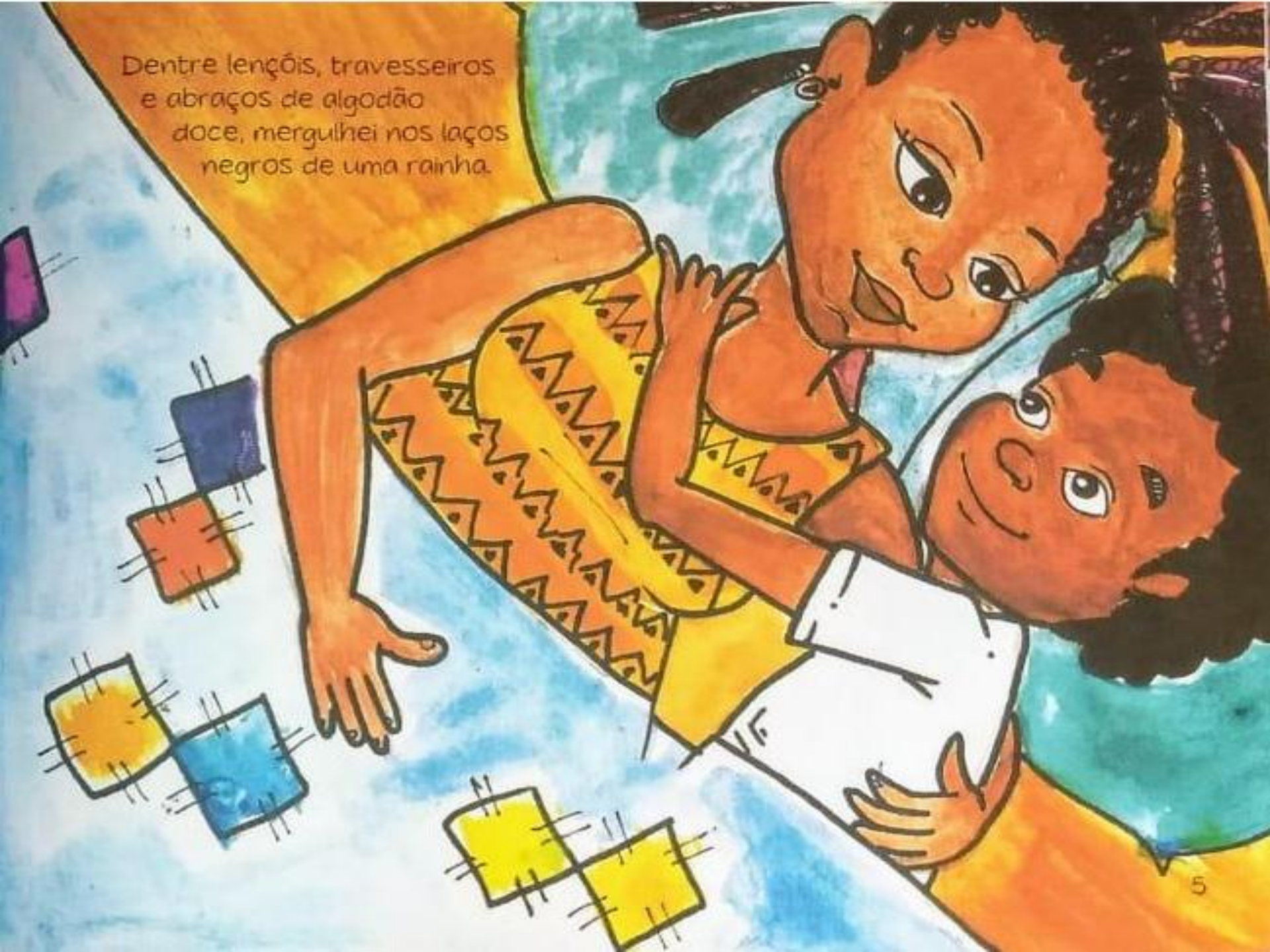
Agradecimentos

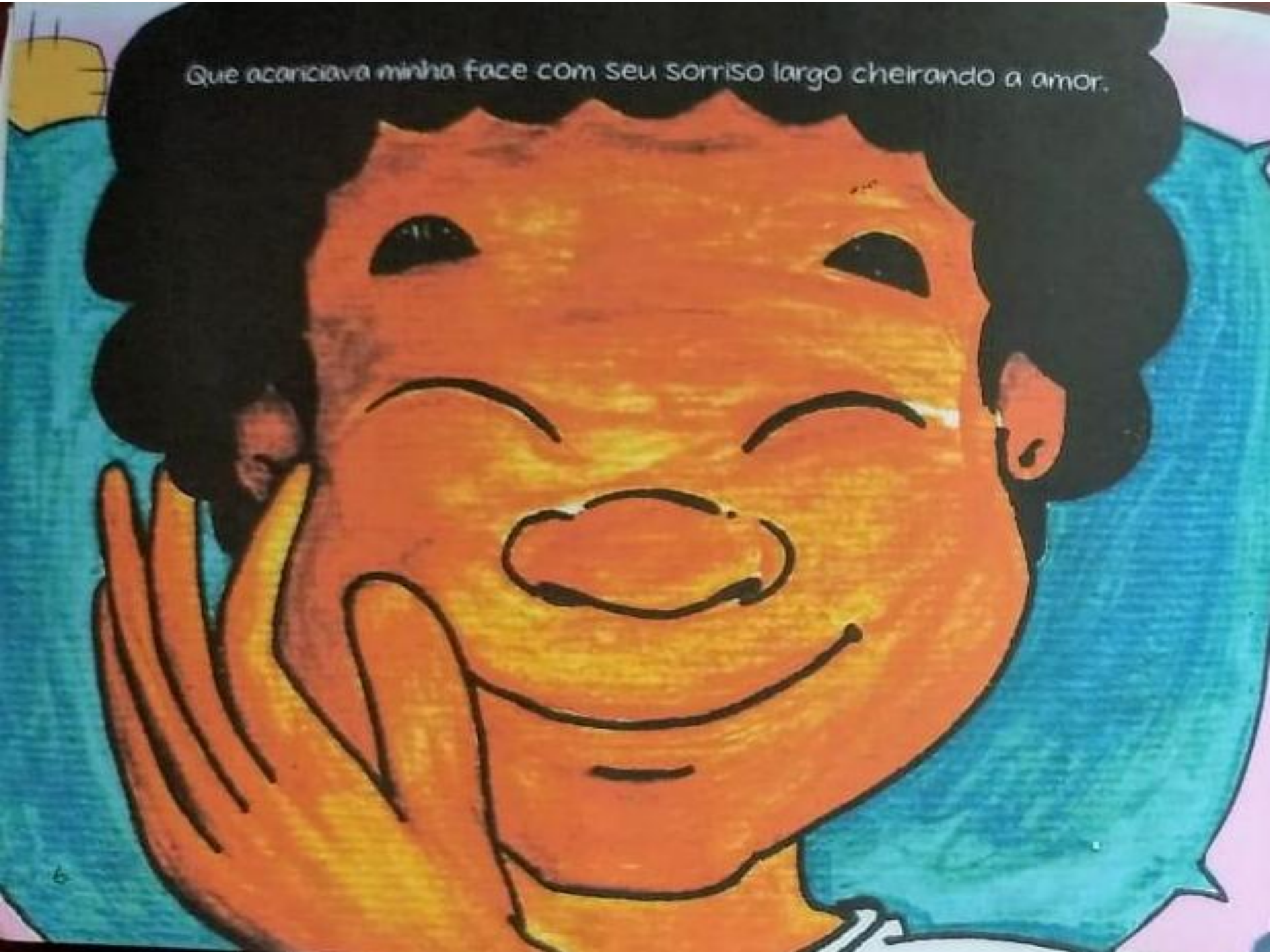
Agradeço a Olodumare e todas às energias do Orum que concederam esta realização, este sonho materializado. Ao Egídio, editor dedicado e confiante no meu trabalho, à minha família, e em especial, às professoras de minha vida escolar que proporcionaram a possibilidade de sonhar com este livro e fazê-lo potência.

Dedico este livro à minha ancestralidade negro-africana, às crianças do Ilê Axé Iboro Odé e ao meu filho Akin, inspiração para todos os meus dias.

Ana Fátima




Dentre lençóis, travesseiros
e abraços de algodão
doce, mergulhei nos laços
negros de uma rainha.


Que acariciava minha face com seu sorriso largo cheirando a amor.

Essa mulher era Minha Mãe! Ela se chamava Najuma.



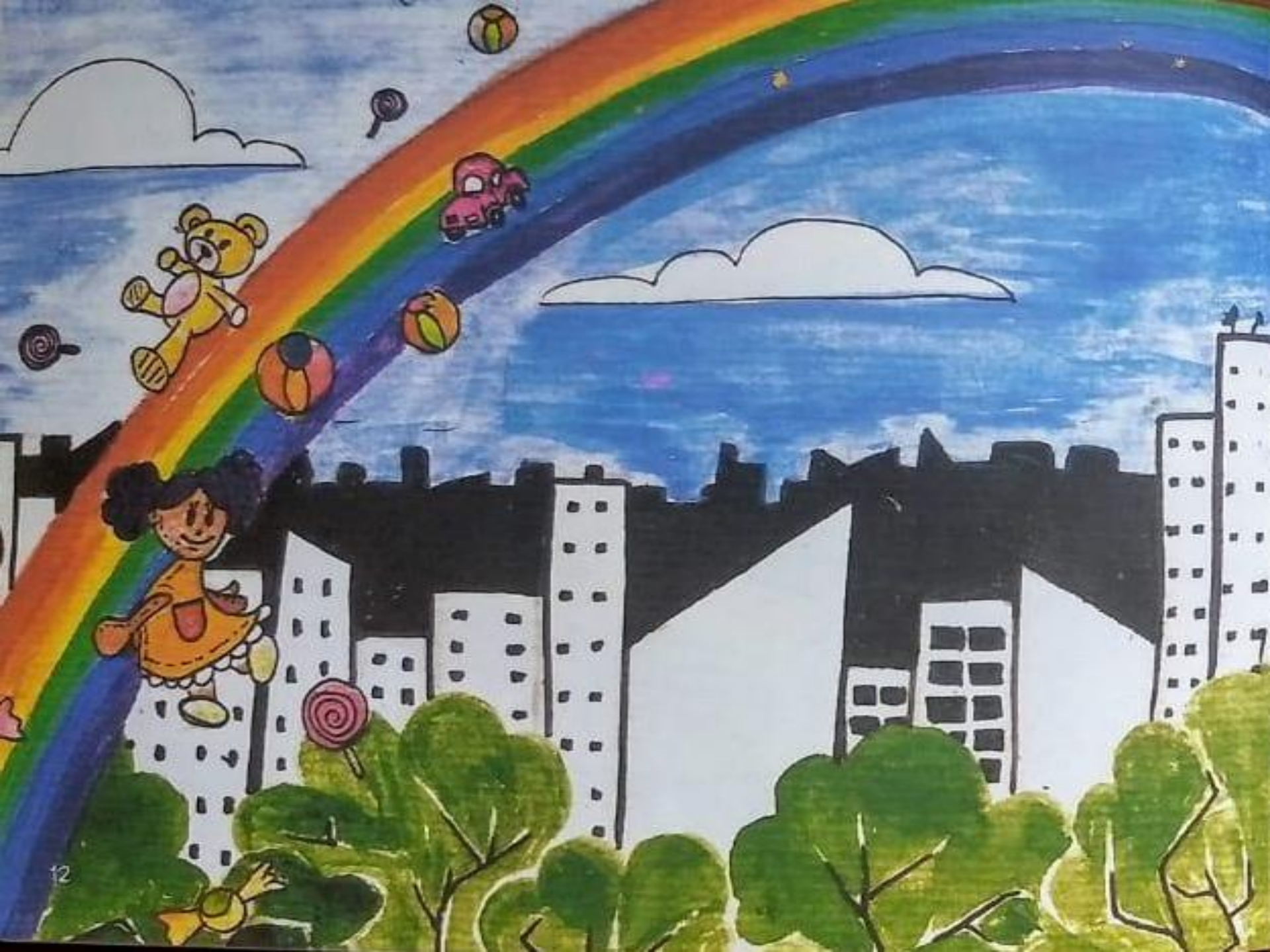
Em seu colo, eu rabiscava
dias de sol com aroma de
terra molhada só para sentir
o calor de seu carinho.



Tinham outros dias, um pouco mais chuvosos, que os amigos da natureza, Ewa e Oxumaré, jogavam um balde de tinta com diversas cores no ar para enfeitar o céu.







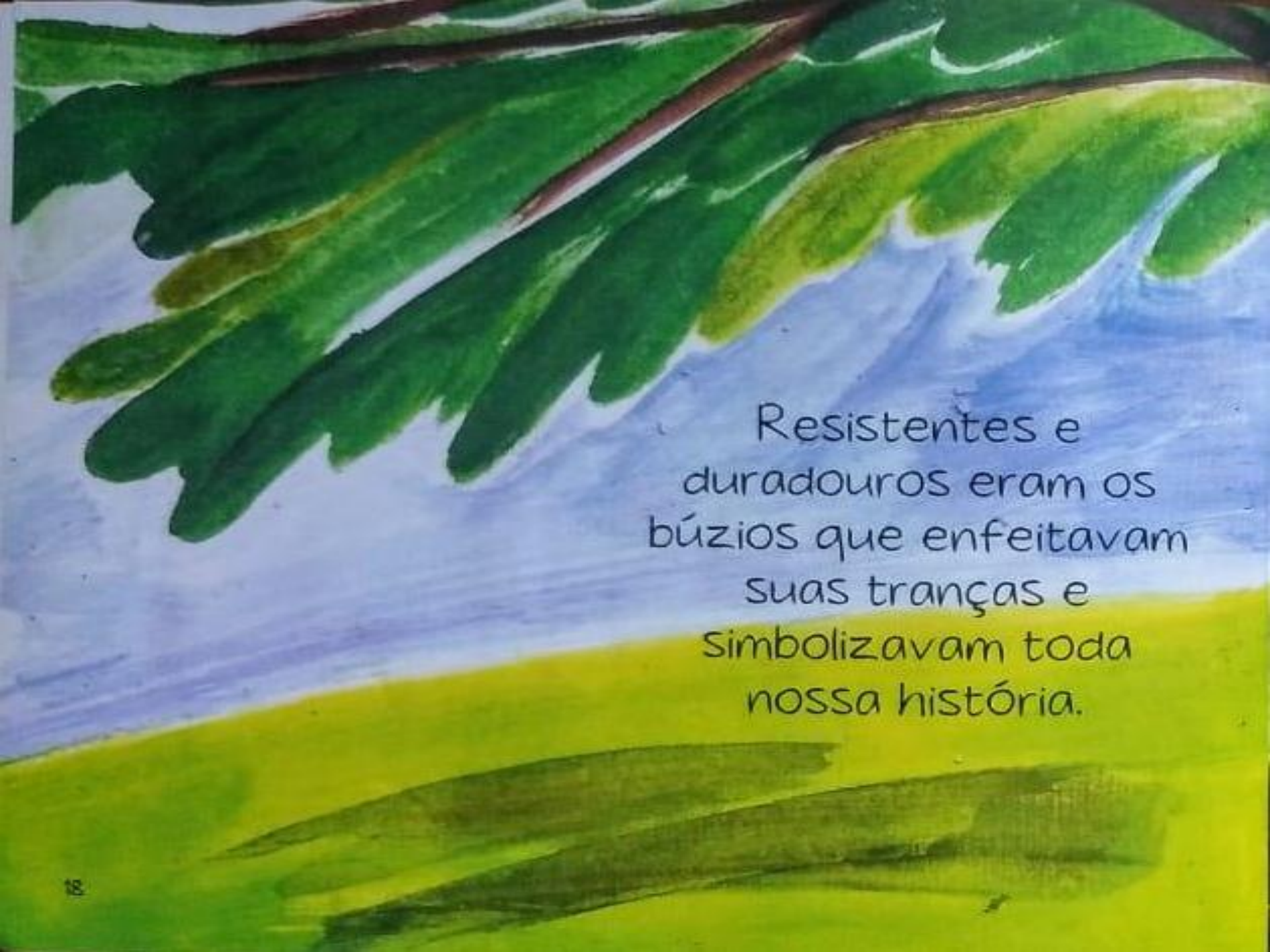

Logo se podia ver deslizar
os sonhos em uma ponte
de várias cores que
atravessava a rua,
tornando-a
mais bonita.

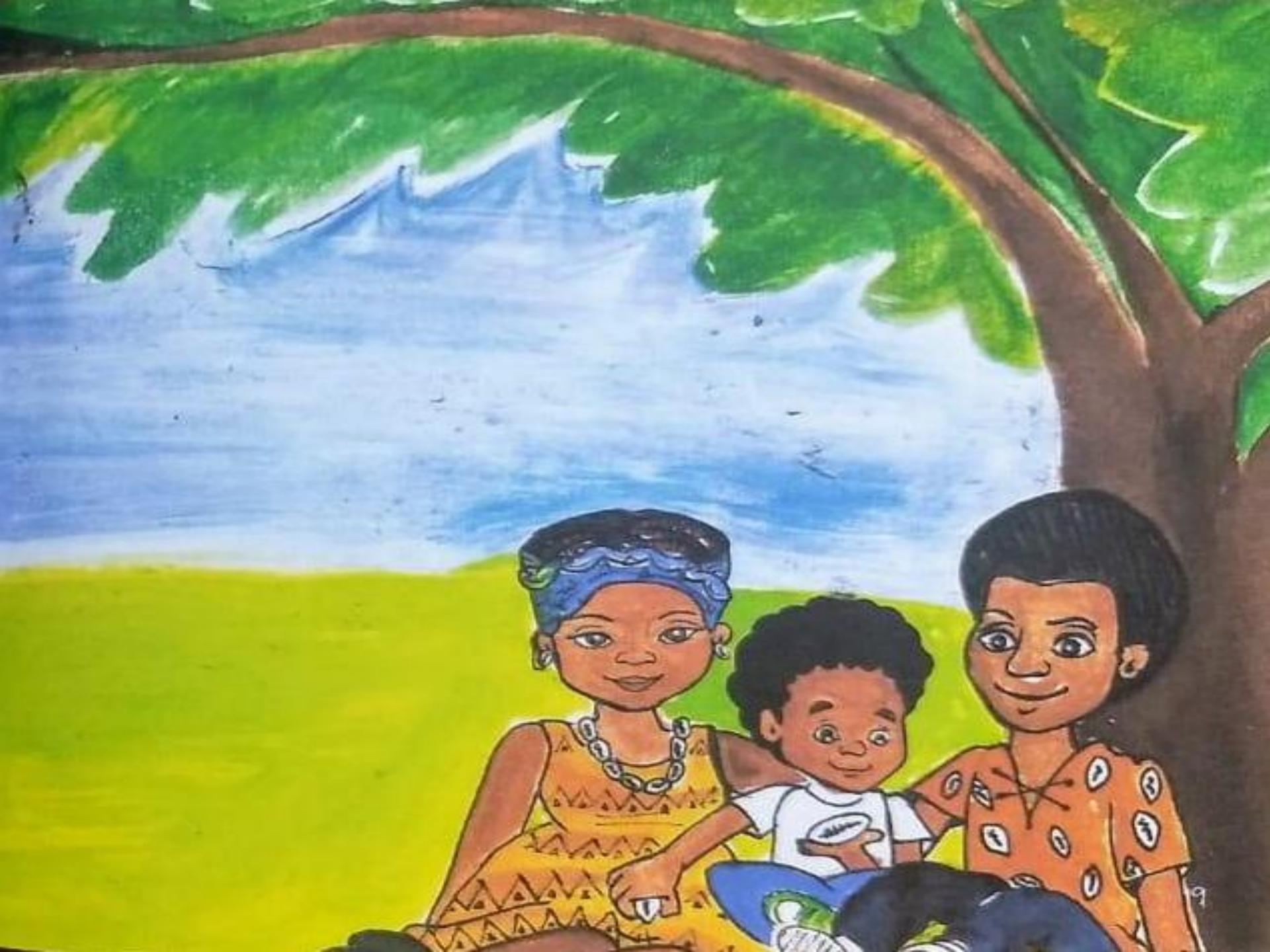

Assim como a ponte de cores escorregava pelo meu olhar, eu deslizava sob as tranças de Minha Mãe.
Elas acariciavam meu corpo e me chamavam para brincar todo o tempo.



Cada fio de cabelo
seu reluzia, em tons
de cobre, a beleza
de nossa negritude.




Resistentes e
duradouros eram os
búzios que enfeitavam
suas tranças e
simbolizavam toda
nossa história.





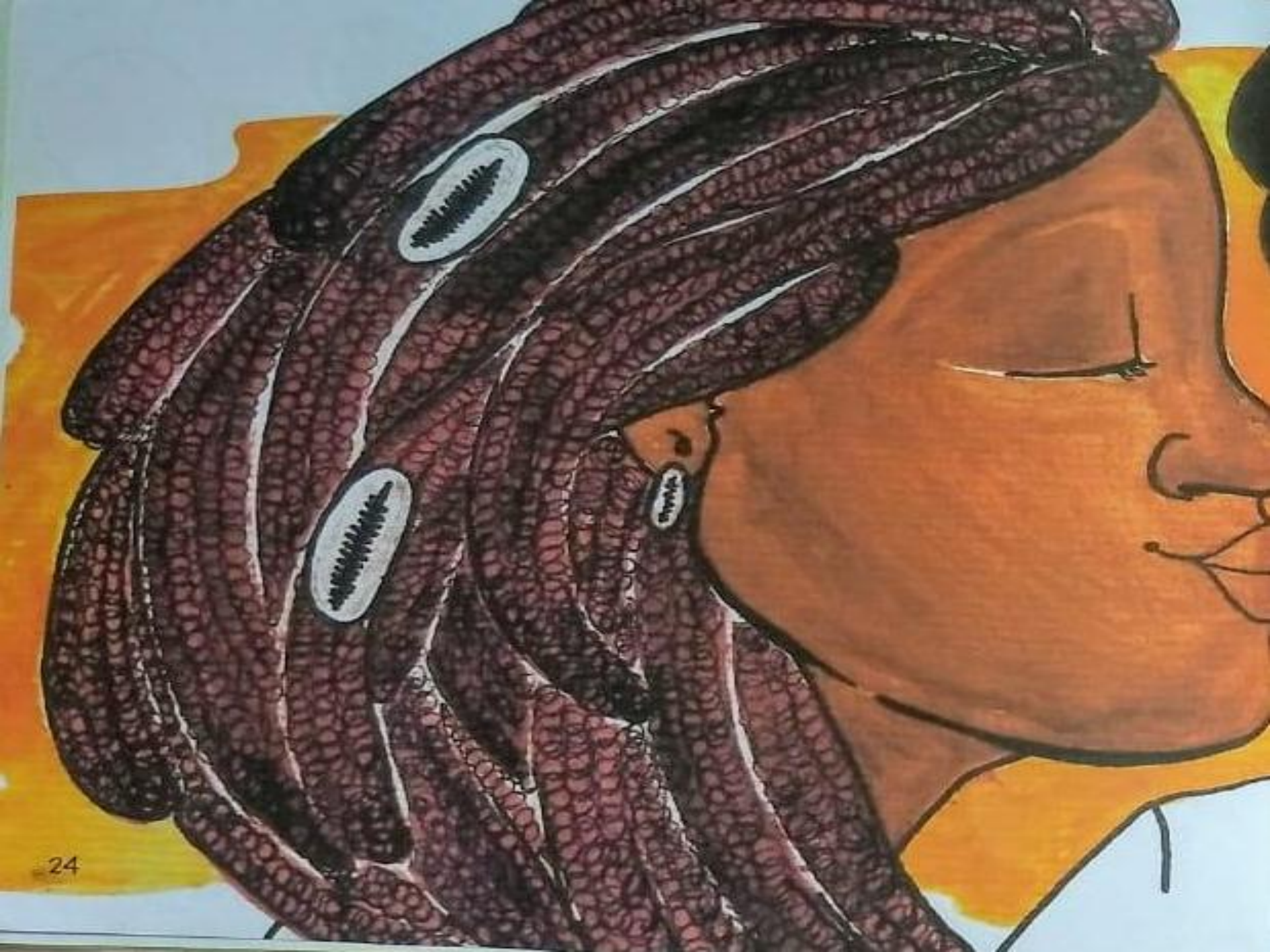


Meu Pai, Amin e a Minha Mãe, Najuma, deram a mim o nome de Akin, que significa aquele que é guerreiro.

O som do meu nome quando as pessoas o falavam me fazia imaginar: eu vestido de rei em guerras contra bolhas de sabão e balões de aniversário.









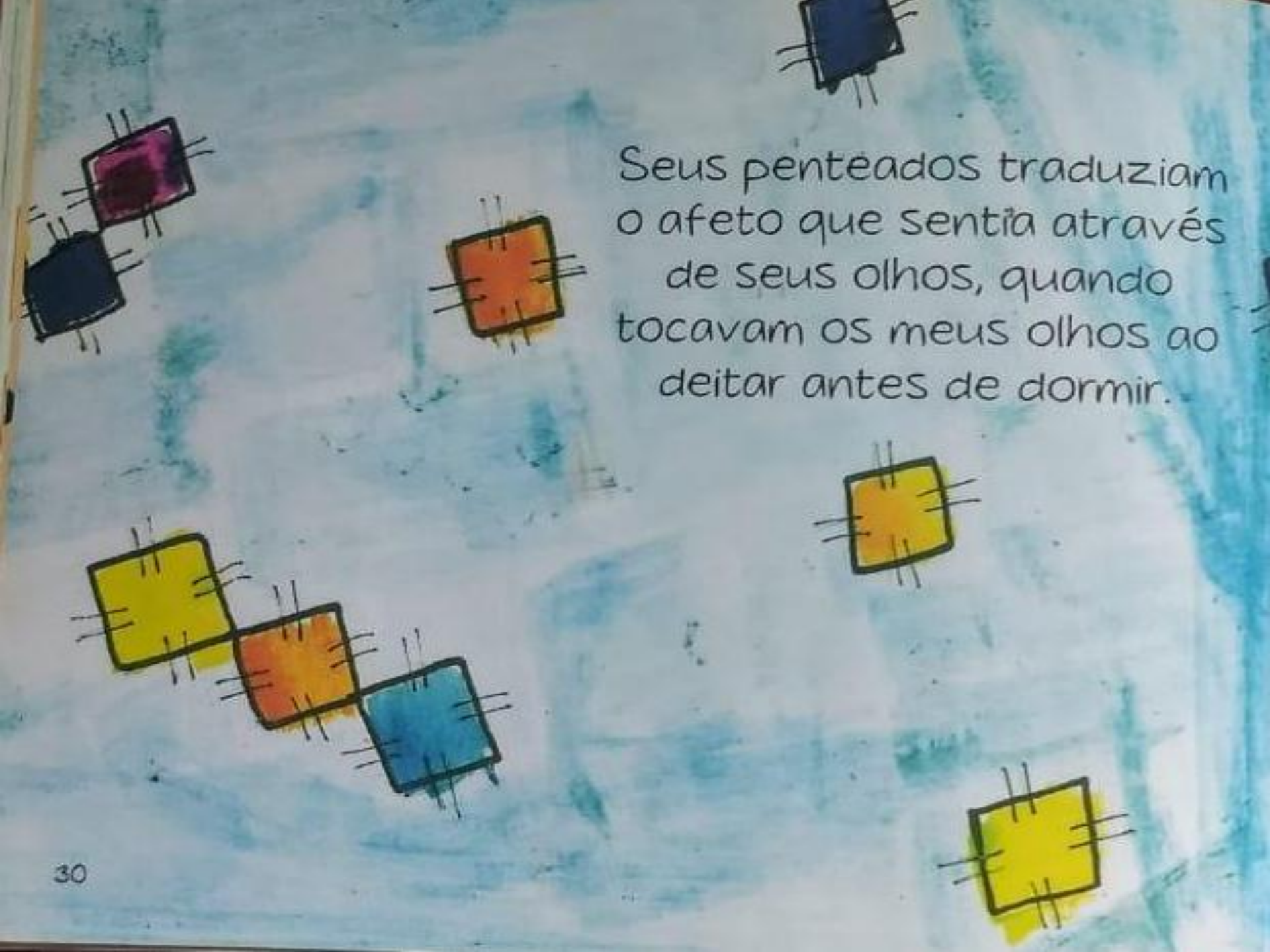
As tranças de Minha Mãe encantavam e desenhavam os beijos adocicados como pirulitos e os abraços fofos como pelos de gato.

As tranças de Minha Mãe anunciavam o perfume de sua pele, refletindo a beleza de nossa família.



Firmes e diversas, suas tranças me
faziam acordar com vontade de
rincar com minha mãe todos os dias,
ra sentir a maciez de seus carinhos.




Seus penteados traduziam o afeto que sentia através de seus olhos, quando tocavam os meus olhos ao deitar antes de dormir.



As tranças de Minha Mãe eram um pouco
do imenso amor que transbordava em nós!



Em As tranças de minha mãe o narrador, o pequeno Akin, uma criança negra, cujo nome significa "guerreiro", nos leva aos enlaces afetivos ao lado da mãe Najuma e, também, do pai, Amin. Tais tranças vão além da estética visual e nos remetem aos enlaces ancestrais, cujas raízes são de origens africanas. Trata-se, portanto, de um livro de extrema relevância, pois, suas páginas podem abrir caminhos para o leitor viajar a um universo inserido em significações e à afirmação identitária. Pode, ainda, levá-lo a desejar rabiscar "dias de sol com aroma de terra molhada só para sentir o calor de seu carinho". Para saber mais, ah! Abra o livro e viaje!

Maria Anória de Jesus Oliveira

Doutora em Letras

Profa da Universidade do Estado da Bahia

Docente do Mestrado em Crítica Cultural da UNEB